



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

VIVIANNE PEREIRA LOPES

**A LITERATURA DE CORDEL E O IMAGINÁRIO POPULAR: DIVERSIFICAÇÃO
TEMÁTICA E A MISCIGENAÇÃO DA CULTURA E DOS SABERES**

CAJAZEIRAS - PB

2013

VIVIANNE PEREIRA LOPES

**A LITERATURA DE CORDEL E O IMAGINÁRIO POPULAR: DIVERSIFICAÇÃO
TEMÁTICA E A MISCIGENAÇÃO DA CULTURA E DOS SABERES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, como requisito para a aprovação na disciplina TCC.

Orientador: Prof^o Ms. Francinaldo de Souza Bandeira.

CAJAZEIRAS - PB

2013

Aprovada em:

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº Ms. Francinaldo de Souza Bandeira.
Professor Orientador

Profª Dra. Silvana Vieira de Sousa
Professora Examinadora

Profº Ms. Carlos Gildemar Pontes
Professor Examinador

A meus pais Valderez e Neuzinete

AGRADECIMENTOS

Ao Deus, que me fez ter o sustento e a coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades, me dando forças para seguir sempre em frente nessa longa jornada.

Aos meus pais Valderéz Lopes de Souza e Neuzinete Pereira Lopes, que não mediram forças para acreditar em mim e investiram tudo o que tinham para que eu pudesse concretizar esse sonho. Pai, sua presença significou segurança e a certeza de que não estou sozinha para enfrentar essa caminhada. Mãe, seu cuidado e dedicação foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

A meu professor orientador Francinaldo de Souza Bandeira, tendo muita paciência em me ajudar da melhor forma possível a concluir este trabalho.

Aos meus professores, que durante o decorrer do curso me ensinaram e aconselharam, além de mostrarem o quanto estudar é bom.

Aos colegas de classe, pois iniciamos a caminhada diante de um ideal comum, e no meio do projeto compartilhamos medo, incertezas e inseguranças, mas também, somamos entusiasticamente, forças e alegrias tornando inesquecível a nossa formação.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Por causa de vocês consegui realizar mais essa etapa na minha vida. Obrigado pelas noites em claro quando estiveram presentes me dando apoio.

“Embora ninguém possa voltar atrás para fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora a fazer um novo fim.”

(Chico Xavier)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo despertar o interesse de professores e alunos de escolas de ensino fundamental, assim também como de pesquisadores sobre a literatura de cordel, uma expressão cultural que aborda temas relacionados ao cotidiano popular, em sua maioria na região Nordeste, local onde essa manifestação cultural ganhou destaque ao longo dos anos, mas que também retrata a cultura do Brasil em versos. Fatos que marcaram nossa história, representados por artistas populares de forma acessível que proporcionam ao leitor, seja ele pesquisador, aluno ou apenas um interessado em adquirir conhecimento, uma nova possibilidade de entender o real na visão de gente do povo. O cordel traz para o universo do aluno uma nova forma de ver a história, se distanciando um pouco do livro didático, no intuito de garantir uma aprendizagem mais efetiva e prazerosa, através da construção do saber, baseado nos costumes e vivências de seu dia-a-dia. Ele desperta também o interesse pela leitura e desenvolve o senso crítico dos alunos. O aluno é capaz de produzir o saber a partir da construção de cordéis, voltados para temas sociais que marcaram uma época ou até mesmo temas como a convivência social na própria comunidade, passando a ser um construtor da história e não um mero reprodutor de conhecimentos já tidos como verdades absolutas. O cordel é visto como um conteúdo de aprendizagem e de extrema importância para todas as disciplinas, podendo ser usado nas várias instâncias do ensino, no intuito de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento crítico do aluno e ampliar o saber, visando à interdisciplinaridade.

PALAVRAS CHAVES: Ensino de História, Cordel, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This work aims to awaken the interest of teachers and students from elementary schools, so as researchers on the pamphlet literature, a cultural expression that addresses issues related to everyday folk, mostly in the Northeast, where this cultural manifestation gained prominence over the years, but also portrays the culture of Brazil in verse. Events that marked our history, represented by popular artists in an accessible way that provides the reader, whether researcher, student or just interested in acquiring knowledge, a new possibility to understand the real vision of the common people. Cordel brings the universe of students a new way to see the history, moving away somewhat from the textbook in order to ensure a more effective and enjoyable learning through knowledge construction based on customs and experiences of their day to -day. It also arouses interest in reading and develops critical thinking of students. The student is able to produce knowledge from the construction of twine, focused on social issues that marked an era or even subjects like social life in the community, becoming a builder of history and not a mere reproducer of knowledge already taken as absolute truths. This literature is seen as a learning content and of utmost importance to all disciplines and can be used in multiple instances of teaching, in order to ensure the learning and development of critical and expand student knowledge, aiming at interdisciplinarity.

Keywords: Teaching History, twine, interdisciplinarity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. HISTÓRIA, ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA DE CORDEL.....	12
1.1 Um breve histórico sobre o cordel.....	12
1.2 O cordel como fonte de informação e propagação da cultura.....	16
2. O CORDEL VISTO COMO UM INSTRUMENTO DE PESQUISA E SABER.....	22
2.1 PCNPB: Seus princípios básicos e a relação do cordel com o ensino.....	23
2.2 O saber em sala de aula.....	27
3. O CORDEL NA ATUALIDADE E A APLICAÇÃO EM SALA DE AULA.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS.....	46

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como finalidade apresentar a poesia popular através do cordel como fonte de pesquisa que trata de conteúdos importantes para serem trabalhados em sala de aula. O cordel ajuda a construir uma visão histórica acessível e prazerosa, abordando temáticas que visam proporcionar o melhor entendimento dos conteúdos abordados nos livros didáticos. Observam-se os cordéis como meios de mediação entre a história tradicional e o saber popular, já que ele é produzido no meio do povo e para povo.

A aplicação do cordel em sala de aula busca incentivar o aluno à literatura e despertar questionamentos que contribuam para a formação do aluno enquanto cidadão. O poeta popular descreve em seus folhetos ações do cotidiano, o que proporciona uma interação entre os diferentes saberes, nos variados campos do conhecimento. O real e o imaginário se misturam para a construção de um saber mais acessível e prazeroso, despertando o interesse do aluno para a pesquisa e produção do conhecimento, pois ao conhecer a estrutura e formação do cordel é possível incentivar os alunos a construir seus próprios versos baseados em estudos dirigidos pelos professores, visando tornar o aluno um pesquisador e construtor, que observa e toma o conhecimento da realidade em que está inserido.

Por isso apresentaremos o cordel como apoio ao livro didático no processo ensino-aprendizagem e no auxílio ao professor, no intuito de despertar o interesse pela disciplina de história.

O estudo visa então trabalhar temas atuais de forma a inserir o aluno no universo da pesquisa, despertando seu interesse pela leitura e aplicações de sistemas nas várias áreas do saber escolar, para que gere a curiosidade do aluno com relação a temas sociais e didáticos.

No primeiro capítulo apresentamos a história, origem, estrutura, alguns autores e folhetos. Como ele se espalhou pelo Brasil e ganhou seu destaque nos versos dos poetas nordestinos, trazendo o cordel como fonte de informação popular, baseado na convivência e no cotidiano dos autores no meio em que estão inseridos.

O segundo capítulo traz os princípios básicos do ensino de história relacionados à utilização do cordel em sala, devido a sua infinidade de temas,

possibilidades de trabalho, com a leitura e escrita no intuito de despertar o senso crítico do aluno.

O terceiro capítulo aponta as possibilidades de trabalho com o cordel em sala, com foco nas novas tecnologias e as possibilidades de acesso às fontes de pesquisa e a atuação do professor como incentivador da produção do conhecimento.

Para os alunos essas discussões podem ajudar-lhes a perceber e a construir identidades comuns entre eles, e entre seus professores. Valorizando os significados de suas representações culturais atuais e dos valores sociais.

Segundo Martha Abreu:

O desenvolvimento moderno não teria suprimido as culturas populares. As culturas tradicionais desenvolveram-se e também se transformaram por vários motivos. [...] Por razões culturais e também econômicas, percebe-se a continuidade da produção cultural dos setores populares. O importante, então, diferentemente da perspectiva do folclorista, não seria buscar o que não muda; mas por que muda, como muda e interage com a modernidade. (ABREU, 2009, p. 93)

Torna-se importante observarmos as modificações sociais e culturais que envolvem o universo do aluno, da escola e da sociedade, no intuito de atribuímos novos valores e perspectivas de ensino e aprendizagem valorizando a cultura local como mediadora entre o conhecimento e o aluno. É isso que o cordel e a poesia proporcionam, uma interação entre saber, cultura e aprendizado estimulando o aluno a questionar e produzir o conhecimento.

CAPÍTULO I - HISTÓRIA, ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA DE CORDEL

Durante toda a história da humanidade, desde as comunidades primitivas, o ser humano desenvolveu a crença em mitos e lendas no intuito de adquirir explicações sobre os acontecimentos que se passavam ao seu redor. Essa busca mostra maior intensidade através dos astros, dos seres místicos, dos animais e da própria natureza, a qual gerou manifestações de saberes e culturas. Tais manifestações propiciam a criação e a renovação dos fatos na vivência do cotidiano, a fim de perpetuar e manter vivo o saber popular passado por gerações.

1.1 Um breve histórico sobre o cordel

Na época dos conquistadores greco-romanos, fenícios, cartagineses, saxões, etc. A literatura de cordel já existia, tendo chegado à península Ibérica (Portugal e Espanha) por volta do século XVI. Na península, a literatura de cordel recebeu os nomes de *pliegos sueltos* (Espanha) e folhas soltas ou volantes (Portugal). (SILVA, 2008, p.11)

Chegou ao Brasil através dos colonizadores portugueses e teve sua estrutura adaptada à realidade local, se expandindo por todo o país. Como sabemos, todo o litoral brasileiro foi marcado, desde a colonização, pela chegada de vários povos que passaram a interagir entre si, criando novos aspectos culturais, africanos, indígenas, portugueses, franceses, holandeses, dentre outros, que se aventuraram na costa brasileira e deixaram suas marcas nas cidades e nos costumes de nossa gente. No Nordeste brasileiro, os pesquisadores, ao correr do tempo deram um grande destaque a literatura oral, que teoricamente destaca os contadores e seu malabarismo verbal, com a perpetuação de lendas e credices de que se transformam ao longo do tempo e da perspectiva popular. Vendo o folclore como a biografia da alma de uma região o repente como um reflexo de toda uma comunidade cercado por seus valores. (BENEVIDES, 1980, p. 9).

Após sua instalação pelas terras brasileiras, o cordel acabou se fortalecendo por todas as regiões, tendo maior destaque no Nordeste devido justamente ao seu

contato com o povo através dos repentistas que transformam os versos em canção. Conhecido como duelos, (muito gostoso de ver) é um show de rimas e versos, brincando com toda gente que passa, contando sempre com a participação do sertanejo como figura ilustre em seus versos. Rosilene Alves de Melo aponta que:

No Brasil, a saga da literatura de folhetos tem início ao final do século XIX, quando os cordéis passam a ser sistematicamente produzidos e consumidos em larga escala. A afirmação da cantoria como espetáculo popular, o aparecimento de narradores brasileiros que introduziam novas técnicas ao consagrado repertório europeu e a circulação dos poemas através dos jornais propiciaram as condições favoráveis para a consolidação desse gênero literário. (MELO, 2010, p. 51).

Novos fatos e concepções surgem para ser agregados aos poemas portugueses, o dia-a-dia do vaqueiro, que ao sair para buscar o rebanho, tinha o costume do aboio para chamar os animais, as lavadeiras que batiam a roupa no açude e costumavam cantar para ajudar o tempo a passar. Segundo Patrícia Araújo:

Atualmente na vida cultural nordestina, o poeta de cordel expressa, em seus folhetos sua sensibilidade diante do mundo. Ele também imprime, nesses poemas de forma crítica ou mesmo conservadora, características própria de seu fazer poético. Um saber calcado em experiências de vida que se materializa nos textos através da representação, interpretação do cotidiano de homens e mulheres em comuns. (ARAÚJO, 2007, p.21)

Personagens e atos que representam a característica de um povo nas lendas inventadas para amedrontar as crianças como, a mula sem cabeça, o velho do saco, caipora, chupa cabra, histórias de bruxas, a moça de branco, corpo seco e tantas outras que cercam o imaginário popular. O autor cearense Moreira de Acopiara transformou essas lendas em versos direcionados ao público infantil, em seu livro *Medo? Eu, Hem?* (ACOPIARA, 2009). De escrita e fácil compreensão, tornando possível a utilização dos versos nas várias etapas do ensino fundamental. Como um meio facilitador da aprendizagem.

O cordel ganha esse nome pela forma como era exposto nas ruas, pendurado em um cordão geralmente nas feiras, portas de lojas, praças e lugares de muita movimentação, depois passando a ser transportados em malas e vendidos porta a porta pelos seus autores, que muitas vezes recitavam parte dos seus versos, no intuito de chamar a atenção das pessoas para suas histórias, mas sempre

interrompendo a narrativa para despertar a curiosidade do ouvinte e garantir a venda. São poemas narrativos impressos em folhetins ou panfletos, e se caracterizam pela quantidade de páginas, 32 ou 62, que são geralmente os romances, histórias de sofrimento, aventuras e atos heróicos de ficção. Os panfletos possuem números variados de páginas 8 ou 16.

Sua escrita está geralmente ligada a acontecimentos cotidianos, fatos sociais, romances, desencontros, ficção, religião, histórias que falam de príncipes e princesas, reinos distantes, cavaleiros corajosos que lutam por suas donzelas, o cangaço, crimes, grandes personalidades históricas, como padre Cícero do Juazeiro, Lampião, histórias de esperteza, dentre outras, que podem ser utilizados para a melhor compreensão de um fato ocorrido, seja ele real ou fictício, de forma lúdica e divertida. É uma arte, popular antiga que encontra raízes nos contos portugueses, superando-o, porém, pela circunstância de que cada contador é um criador ocasional de versos. (BENEVIDES,1980, p.12). Palavra do povo escrita para o povo, de maneira simples e compreensível, baseada nos acontecimentos do dia a dia que tem muitas vezes como personagens a própria comunidade em que o autor está inserido.

No cordel há uma preservação da linguagem cotidiana, tentando manter-se fiel a fala original, uma passagem do oral para o escrito sem grandes alterações preservando ao máximo a fala do contador da história. É quase impossível não ocorrerem perdas nessa passagem do oral para o escrito, pois se perde o contato direto com o fato descrito, em toda a sua performance de sons e de gestos que expressam a vivacidade da narrativa.

O contato direto dos autores com o público lhes proporcionam um leque de possibilidades através do conhecimento e dos gostos das comunidades, o que facilita a produção dos textos que são baseados nas crenças populares e no que se passa em seu ambiente. Com isso, o autor toma conhecimento dos assuntos mais vendáveis.

A leitura destes frágeis livros tinha finalidades diversas: ajudava a aliviar o fatigante trabalho agrícola, estava presente nos momentos de descanso quando as pessoas se reuniam para ouvir as narrativas em versos e as “histórias de Trancoso”, e com as histórias de ABC, contribuindo para iniciar os leitores no restrito universo da escrita. (MELO, 2010, p. 59).

A leitura dos cordéis possibilitou o aprendizado de muitos que não tinham acesso ao ensino, e tomaram gosto pela leitura dos folhetos. De início, através de pessoas que realizavam a leitura e despertaram o interesse de muitos ouvintes para a alfabetização.

A sociedade brasileira tem-se caracterizado pela tradição da comunidade oral. A cultura oral era a base da comunicação de todo o período em que a escolarização e a cultura letrada constituíram privilégios de uma minoria da população. (BITTENCOURT, 2008, p. 71).

A escrita abordada pelos poetas de cordel se mostra de caráter simples, isto porque os pioneiros buscavam retratar suas histórias para uma população mais simples, que muitas vezes nem sequer compreendiam a linguagem dos noticiários pois nos primeiros anos de produção da literatura de cordel grande parte da população, no Nordeste principalmente, não tinha acesso às transmissões de rádio ou jornais impressos, além do mais a escolaridade ainda era privilégio de poucos, com isso, como leitores ou ouvintes, passaram a ver no cordel a possibilidade de interagir com os fatos ocorridos ao seu redor, tanto em sua comunidade como em todo o Brasil.

Mark Curran, em seu livro *História do Brasil em Cordel* (CURRAN, 2003), faz um levantamento de textos que narram eventos que marcaram a história do Brasil em versos, retratando momentos da realidade vivida pelo povo em seu cotidiano, mostrando que é possível construir narrativas históricas a partir de relatos da memória popular e obter um conhecimento histórico, que está ao alcance e entendimento de todos.

Os autores dos cordéis não escreviam suas histórias sem um embasamento, seja ele retirado de sua localidade ou dos acontecimentos nacionais, crimes que marcaram a sociedade, morte de pessoas importantes, a religiosidade, dentre outros fatos narrados nos jornais e revistas que representam a vida da população em geral.

Os temas dos cordéis foram mudando com o passar do tempo e também a sua forma de divulgação. Com o advento da internet, a expansão e a rapidez da troca de informações em rede, tornou-se possível o acesso a inúmeros trabalhos de vários autores, mas sempre carregando informações, emoções e o sentimento de

quem os fazem, com o compromisso de informar, divertir e emocionar o leitor com uma linguagem prática, acessível e oriunda dos contos populares, marcados pelos poemas portugueses que deram origem ao novo aspecto da literatura de cordel.

1.2 O cordel como fonte de informação e propagação da cultura

As histórias que posteriormente viriam a ser escritas tem origem na oralidade, na relação entre povos e suas culturas, no Brasil principalmente no Nordeste em que se destaca a relação de senhores de engenho e suas famílias com, negros, índios e caboclos, que mesmo com a imposição dos costumes portugueses, mantiveram suas raízes culturais, através de modificações e novas formas de adaptação sem perder suas essenciais. A realidade sempre presente nas diversas comunidades e povos representa mais um lugar da oralidade, um sermão repetido diariamente para a população, marca o seu cotidiano e reforça suas crenças (BITTENCOURT, 2008). Esse método é observado nas praticas da Igreja, por exemplo, se observamos as leituras diárias feitas até hoje pela Igreja, observamos os mesmos textos diários que vem sendo repetidos há anos por várias gerações.

O cordel é de uma diversidade temática imensa, um leque de possibilidades tanto para o estudo como para a construção do saber “os cordéis antigamente eram ligados à divulgação de histórias tradicionais conservadas pela memória popular e depois se espalhou como fonte de notícias e informações.” (Menezes, 2009, p.15).

Por ter uma linguagem popular se alastrou pelo Nordeste, em meio às dificuldades do povo, ganhou fama pela facilidade de produção e interpretação do saber que passou a perpassar o cotidiano das pessoas mais simples do sertão em meio às rimas e versos que deixavam clara a informação para o leitor.

O cordel tem um baixo custo já que é produzido pelo próprio poeta, com a utilização de materiais simples, na capa geralmente se coloca uma gravura que representa a história, feita com uma técnica chamada xilogravura, que se originou do grego *xylon* (madeira) e *graphein* (gravar, escrever) daí, gravação e/ou escrita na madeira. As xilogravuras são utilizadas para retratarem as histórias cotidianas nos folhetos os casais, os trabalhadores rurais, vendedores, lugares, animais etc.

Várias temáticas são abordadas, como já foi dito antes, o imaginário popular, as crenças religiosas, a supervalorização dos animais, tendo como destaque suas características que são representadas e enfatizadas na literatura de cordel e surgem como seres encantados cheios de mistério e simbolismo.

O boi teve uma característica marcante na literatura de cordel, principalmente no nordeste. O folheto que se destaca nessa temática é o clássico de Leandro Gomes de Brito “estória do Boi misterioso“ de 1981.

Leitores vou narrar um fato
Dum boi da antiguidade
Como não viu mais outro
Até a totalidade
Aparecendo um desses hoje
Era grande novidade

[...] ele nunca achou riacho
Que dum pulo não saltasse
E nunca formou carreira
Que com três léguas cansasse
Como nunca achou vaqueiro
Que em sua cauda pegasse [...]

(BRITO, 1981, p.1)

Outro título em que há ênfase a essa temática é “O Menino das abelhas e a formiga encantada” do autor João Lucas Evangelista.

[...] --- Joãozinho era um menino
Bom, sabido e astucioso.
Era muito curioso;
Passava o dia no mato,
Por ser forte e corajoso.

Gostava de observar
As formigas trabalhando;
Admirava as abelhas,
O néctar tirando.
Também ouvia a linguagem
Dos insetos, decorando.

Logo as abelhas tomaram
Joãozinho por grande amigo.
Uma abelha então disse:
--- quando estiver em perigo,
Não tema nem esmoreça

E pode contar comigo! [...]

(EVANGELISTA, s/d, p. 4).

O trecho acima mostra a magia do garoto que falava com animais e no futuro precisou da ajuda deles para enfrentar o gigante, quando ele mais precisou as abelhas e as formigas juntas o ajudaram. As características das abelhas e formigas são destacadas nesse texto, como o trabalho em grupo e a organização social das suas colônias.

Eram comuns, também, cordéis que falavam da religiosidade, os autores utilizarem seres deformados, com pouco tempo de vida, para passarem valores religiosos e morais aos leitores. Demonstrando na grande maioria dos folhetos produzidos, uma forma de difundir os ideais religiosos em uma linguagem simples e diferente da linguagem técnica encontrada na bíblia. Isso através de santos, mártires e personalidades locais como; Padre Cícero, Frei Damião e outros que marcaram o cotidiano das pessoas e alimentaram o imaginário popular. Em cordéis como: *Os Avisos Sacrossantos do Pastor Frei Damião, As sete Espadas de Dores da Santa virgem Maria, Um Réu Inocente e uma Defesa Feita por Frei Damião, Estória de João da Cruz.* .

No cordel *Os Avisos Sacrossantos do Pastor Frei Damião.*

[...] Frei Damião é um anjo
Que já foi predestinado
Para converter na terra
O cristão insubordinado.
Que despesa a lei de Deus
Para viver no pecado.

No lugar onde ele prega
Todo povo obedece
Casa-se o amasiado
A religião floresce
Converte-se o protestante
O satanás entristece,

[...] Diz ele que o satanás
Com seu regime estradeiro
Foi quem botou protestante
Espírita e catimbozeiro
Para destruir na terra

A lei de Deus verdadeiro. [...]

[...] Quem observa a doutrina.
Da Santa Igreja Romana,
Não mata o próximo nem furta
Nem joga nem bebe cana
O crime a barbaridade [...]

(REI, s/d, p.1, 2 e 3)

O texto mostra que na visão religiosa os pecados serão pagos na eternidade e Frei Damião como homem santo veio ao mundo para pregar que não há salvação fora da santa igreja. Nesse cordel é possível observar aspectos culturais e políticos, expressos em versos que retratavam, por exemplo, o modo de se vestir das mulheres, “o namoro moderno” como descreve o poeta, mulher que não respeita marido, filho ingrato para os pais, etc.

Observando os temas retratados nos cordéis destacam – se também as características medievais de suas origens, presentes nos romances de grandes reinos, princesas, heróis, cavaleiros e dragões dentre outros temas. No folheto *João Terrível e o Dragão Vermelho*, de Antônio Alves da Silva, cita-se o feudalismo, as questões religiosas e místicas, atribuindo às histórias características bem regionais, como a valentia e a ousadia do nordestino na capacidade de resolver seus problemas.

Leitores meu pensamento
Penetra no feudalismo
Para contar um romance
De ação e de heroísmo
No tempo que neste mundo
Dominava o paganismo.

Este fato foi passado
Em terras orientais
De palácios encantados
E monstros descomunais
Porque o povo só gosta
De romances colossais.

(SILVA, s/d, p. 1)

Nos romances tradicionais vemos histórias de traição, assim como nas novelas, grandes histórias de amor que muitas vezes viravam seqüências em diversos folhetos, marcadas muitas vezes por grandes crimes ou eventos sociais. O cordel “Romance de um sentenciado” rendeu três edições, que contam a história de um moço preso no casamento, e que morre na prisão, lá conheceu um homem e o pede que procure seu pai e sua noiva. O romance se desenrola com a viagem do rapaz em busca da família do condenado.

Contos como Branca de Neve e os Sete Anões, A Bela e Fera, Iracema, transformados em cordel contados de uma forma cativante através de versos que costumam prender o leitor, instigando o mesmo a pensar no conto original, proporcionando uma reflexão sobre o poema lido.

É isso que chama a atenção para a literatura de cordel, uma linguagem simples que disponibiliza uma nova visão do texto, obrigando o leitor a interpretar e comparar os fatos, isso é de grande relevância para o estudo de história, já que o historiador trabalha com fatos que se modificam a cada novo dado descoberto, e problemáticas levantadas de acordo com a visão do pesquisador, estimulando assim a visão crítica do leitor que irá buscar as diferenças e as semelhanças entre o texto original e o contado no cordel.

Cordéis que falam da política e do meio social, também são comuns, os mais famosos são os que retratam o período oligárquico, entre o final do século XIX e o começo do século XX, logo no início da República, tendo como tema o cangaceiro Lampião e suas peripécias nos sertões nordestinos. Como já foi dito, misturando o real e o imaginário, os cordéis apresentam as histórias do cangaceiro e descrevem o sertão nordestino.

No cordel *A Morte Comanda o Cangaço*, o autor Joaquim Batista de Sena descreve em seus versos, o quanto terrível era o cangaço e a falta de providências do governo quanto à violência na região, descrevendo saques nas fazendas do sertão, com requintes de crueldade do cangaceiro Lampião, ao passar pelo interior da Paraíba e outros Estados do Nordeste.

O cordel, com sua diversidade temática, demonstra em uma linguagem clara, a visão do povo e sua relação com os fatos sociais no meio que os cercam. Isso proporciona uma nova reflexão sobre os fatos ocorridos entrelaçada pelo imaginário popular. Fatos que marcaram a realidade de um povo, sua cultura

capacidade de superação dos obstáculos, baseados na fé e nos bons costumes, trazendo os valores e a criatividade do povo brasileiro.

CAPITULO II – O CORDEL VISTO COMO UM INSTRUMENTO DE PESQUISA E SABER

Hoje são inúmeros os pesquisadores que se dedicam a analisar a literatura de cordel e transformá-la em fonte de saber e facilitação da aprendizagem. Pesquisas na área de letras, história, e outras disciplinas, vêm abrindo um leque de possibilidades, tendo como foco a dificuldade de leitura e interpretação de texto dos alunos nos mais variados níveis de ensino, principalmente nas séries iniciais do fundamental II, onde geralmente ocorrem mudanças na rotina dos alunos como, por exemplo, a troca de professores, a ampliação das atividades, e as novas visões de mundo que são adquiridas pelos alunos nessa nova fase em que necessitam se adaptar a esse novo modo de aprender.

Os folhetos trazem em si possibilidades de se trabalhar o real através do imaginário, assim possibilita ao leitor, aluno, pesquisador ou popular, uma variedade de interpretações que podem vir a ser discutidas e ampliadas em salas de aulas ou no meio social, com o intuito de criar novas perspectivas no saber ampliando o horizonte crítico do leitor e, conseqüentemente, melhorando o seu nível de conhecimento técnico de leitura e interpretação, que facilitará o processo ensino-aprendizagem nas aulas de história, matemática, ciência, dentre outras áreas do saber, que necessitam da compreensão de textos para atingir o universo do aluno, este que muitas vezes, tem nas aulas de história uma aula cansativa e monótona, sendo assim não digna de sua atenção, uma disciplina meramente decorativa que trata de um passado que não interfere em sua realidade.

Essa é a visão geral que muitos alunos ainda hoje têm da disciplina, não vendo na história uma aplicação no seu cotidiano, ou pelo menos grande parte dos educadores não passam essa ideia para eles, não deixando clara a relação do passado com o presente em que o aluno está inserido.

As transformações no ensino de história perpassam pelas transformações sociais ao longo dos anos, tecnologias, transformações sociais, dentre outros aspectos que interferem na forma como são aplicados os saberes históricos em sala de aula.

2.1 PCNPB: Seus princípios básicos e a relação do cordel com o ensino

As práticas utilizadas na oralidade como a repetição de histórias para a fixação das mesmas, contos e mitos pela repetição foi aplicada ao ensino com o surgimento das escolas, que passaram a transmitir o saber a partir da escrita de uma forma tradicional.

A história que inicialmente foi marcada por métodos de memorização sofreu alterações curriculares ao longo do tempo. No século XIX eram utilizados, por exemplos, mapas e linhas do tempo para facilitar o entendimento do aluno baseado ainda nas técnicas de memorização, associadas a grandes personalidades. Com o intuito de acompanhar as mudanças ocorridas no mundo e a influência das disciplinas exatas que tiveram um grande valor atribuído devido ao surgimento de uma sociedade industrial e capitalista, que visava o conhecimento experimental, um conhecimento absoluto e imutável.

O aluno era conduzido a tarefa de se preparar para as provas escritas e orais, exigindo do aluno o domínio de um extenso conteúdo, com uma carga horária mínima de aulas de história. (BITTENCOURT, 2008).

Muitas instituições de ensino e profissionais, ainda se apóiam nessa perspectiva de ensino proporcionando uma formação de indivíduos com pensamentos condicionados e sem opinião com relação aos conteúdos estudados, sendo que os mesmos retratavam um conhecimento inalterável. Muitos educadores vêem a história como um conhecimento neutro mais cômodo e prático de se aplicar em sala. Isso provoca nos alunos um sentimento de rejeição com a disciplina o que acarreta desinteresse e um aprendizado falho.

A literatura de Cordel proporciona uma visão diferenciada da realidade que exige do aluno certo conhecimento do conteúdo histórico e social, por misturar ficção e realidade, torna o processo de aprendizagem mais prazeroso e desperta no aluno a capacidade de distinguir o real do fictício, assim separando o saber histórico do imaginário popular.

O cordel proporciona um conhecimento não tão abordado pelos educadores, os costumes e as histórias locais, um material que pode ser explorado para a construção do saber histórico. É possível incentivar a produção de cordéis em sala de aula com o intuito de fazer o aluno perceber o que se passa ao seu redor para depois entender o que se passa (no mundo) em outras localidades. Observar que os

acontecimentos passados e presentes influenciam em sua vida cotidiana e proporcionam mudanças.

“Sabemos que as inovações nas áreas humanas e nos meios acadêmicos, as renovadas elaborações curriculares, as inovações (tecnológicas) mitológicas dos materiais didáticos não transformam por si só o ensino na Escola Fundamental. Sem a sua autorização e a formação continuada dos professores, pouco dessas alterações serão sentidas nas salas de aula e no interesse dos alunos.” (PCNPB, 2010, p. 05)

Observando todas as mudanças que ocorreram no ensino, do ponto de vista geral, ainda há muito a se fazer, alguns professores ainda resistem às novas propostas de ensino e à interdisciplinaridade, resistem a traçar metas de ensino que perpassam por outros saberes. Um trabalho considerado, por muitos, cansativo e sem propósito em suas disciplinas (é o que ocorre, por exemplo, com os docentes da disciplina de Matemática). Todas as disciplinas necessitam de leitura, interpretação, mais que isso, exige do aluno certa criticidade, pois os conhecimentos não são imutáveis ou verdades absolutas, são sempre sujeitos a novas transformações, seja por novas descobertas ou por mudanças sociais ao longo do tempo.

A transformação da prática docente só acontece quando, exercício do seu trabalho ele coloca em discussão suas ações, explicita seus pressupostos, problematiza a prática, busca experimentar alternativas de abordagens e de conteúdos, desenvolver atividades interdisciplinares, faz escolhas diversificadas e recursos didáticos, analisa as dificuldades e conquistas, compartilha experiências e relacionar a prática com a teoria. (Brasil, 1998 a, p. 29 *apud* PCNPB, 2010, p.10)

O aluno torna-se assim um produtor do saber e não mais um mero receptor de dados prontos e inquestionáveis, daí a importância de incentivar a leitura, é necessário compreender e analisar os fatos ligados aos dias atuais. São frequentes as perguntas como: Para que estudar história se esses acontecimentos já passaram? É preciso mostrar na prática que a história representa a realidade em que vivemos, pois os acontecimentos passados é que formam as estruturas políticas e sociais do hoje.

É preciso observar as mudanças ocorridas ao longo do tempo nos âmbitos econômicos, culturais, científicos e sociais, para entender a estrutura das escolas de hoje. A princípio, as escolas eram meramente reprodutoras de uma verdade absoluta e incontestável, o professor era detentor do saber. É importante observarmos o surgimento de novos atores sociais decorrentes de novas mudanças de pensamentos e conceitos de um universo diversificado em que tanto o saber político e econômico tem buscado se adequar de forma complacente, ou não, mas sempre atento às mudanças.

O universo econômico, por exemplo, busca atender as novas perspectivas de um mercado e atender aos diferentes públicos, mulheres, homens, homossexuais, crianças e idosos, etc. A indústria de mídia se adapta a essas transformações e novas estruturas sociais. Observamos nos noticiários, jornais, revistas e outras mídias de comunicações uma exibição desse novo quadro social, as transformações nas famílias e a influencia que isso causa na formação das novas gerações, é importante que esse aspecto entre em discussão nas escolas, pois esse aglomerado e constante fluxo de informações interfere no aprendizado e no caráter dos jovens. É necessário observar a realidade em que o jovem está inserido e buscar meios de explorar de forma educativa, fazendo com que os alunos busquem construir o seu saber local e assim ampliar seus horizontes discursivos a respeito do que é estudar história, em sua totalidade.

Utilizar o cordel e sua produção incentivando o aluno a observar os fatos ao seu redor e ser ele o construtor da história, proporciona uma melhor compreensão do que é o fazer histórico. Isso possibilita uma melhor compreensão dos assuntos tradicionais abordados em sala.

Os cordéis também se transformaram ao longo do tempo e acompanharam as mudanças, sociais, culturais e tecnológicas adaptando seus temas, aos mais variados tipos sociais, tem buscado outros meios para chegarem às mãos dos leitores ou telas. O cordel, atualmente tem um grande espaço na internet, seus autores vêm utilizando esse espaço para difundir seus trabalhos.

O cordel vem sempre abordando temas de relevância social como, saúde pública, educação, política, decorrências do dia-a-dia, intercalando os temas e misturando o novo ao velho de forma lúdica e (tornando) muitas vezes notícias

sérias em entretenimento, mas sem deixar de ser um informativo verídico, um fato real.

Com o avanço do processo de globalização e complexificação social, com as expressões de suas diversidades, a exemplo dos movimentos identitários (étnico, geracionais de gênero, de orientação sexual etc.), a inadequação da Escola e do currículo escolar as novas demandas postas pelo tempo presente torna-se mais evidentes, mostrando as perdas de significado da instituição, sobretudo para grupos sociais vulneráveis, que nela e com ela não se identificam. (PCNPB, 2010, p. 20)

A escola e seus profissionais, principalmente os professores e coordenadores tem em seu trabalho a obrigação de orientar e exigir dos professores métodos e ações que envolvam os alunos e os permitam sanear as dificuldades, quando os mesmo vierem a ter uma grande dificuldade, se levarmos em consideração não só o meio social, mas as influências da mídia e das novas tecnologias na construção do saber.

“Novos conceitos são incorporados na aprendizagem de cada área do conhecimento não apenas novos em decorrência das mudanças contextuais, que exigem novas representações do mundo (a inteligibilidade da sociedade, da natureza do ser humano), mas novos também no sentido de que conceitos básicos a cada área, ditos “clássicos” são acrescidos, propiciados pela dinâmica cultural.”(PCNPB, 2010 p. 26)

Assim ocorreram mudanças no ensino e em seus objetivos, novos conteúdos são adicionados devido ao estudo e transformações no mundo a nossa volta, o que exige procedimentos metodológicos, inovadores aparelhos eletrônicos e meios de comunicações que contribuem para a propagação e divulgação de fontes e estudos relacionados ao fazer historiografia, que é o caso da utilização do texto cordelista como uma nova fonte de adaptação a realidade vigente. Antigamente o contato autor e leitor se davam de forma mais estreita no corpo a corpo, nas ruas e praças, hoje é no meio digital e com uma nova gama de temas que o cordel em meio à cultura de alienação das massa, à que estão submetidos os jovens atualmente.

O passado além de se tornar algo presente no cotidiano do aluno, deve fazer parte do seu universo, do meio em que está inserido. Usar filmes, músicas e imagens, apenas como forma de distrair os alunos e tentar fazer com que a disciplina lhes pareça mais atraente, não resolve os problemas, chega uma hora em

que o professor é obrigado a voltar ao livro didático e então a turma volta ao estado de indiferença.

É necessário, portanto, que o ensino de história seja revalorizado e que os professores dessa disciplina conscientizem-se de sua responsabilidade social perante os alunos, preocupando-se em ajudá-los a compreender e- esperança –a melhorar o mundo em que vivem. (Pinsky, 2007, p. 22)

O profissional de história tem que perceber que a disciplina não se resume aos fatos já tidos como verdades, mas se conscientizar do seu papel quanto à formação social dos jovens e a aplicação dos saberes estudados em sala no seu dia a dia, como por exemplo, conscientização política, conhecimento de seus direitos e deveres, o que futuramente irá proporcionar uma melhor convivência social.

2.2 O saber em sala de aula

A importância do cordel como método de ensino-aprendizagem vem proporcionar uma visão diferenciada para facilitar no desenvolvimento do aluno, fazendo com que as dificuldades encontradas na leitura e interpretação sejam trabalhadas de maneira incentivadora, tornando assim, o aluno um produtor do saber.

João Carvalho do Nascimento diz que:

O cordel encanta, informa e, acima de tudo, ensina. História de Lampião e do cangaço, guerra de Canudos, do Presidente Getúlio Vargas, por exemplo, fazem parte de seu acervo temático. Os conteúdos desses folhetos instruem o povo a partir da visão dos seus cordelistas. Os folhetos são documentos importantes para o professor usar nas salas de aulas de História; devem ser explorados tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, com a perspectiva de discutir aspectos da sociedade brasileira tal qual um filme, uma fotografia, uma matéria de jornal etc. (NASCIMENTO, 2005, p. 3).

As dificuldades na leitura e interpretação adquiridas durante o processo de alfabetização, muitas vezes não solucionadas no ensino básico, refletem muito para a formação do aluno nos anos iniciais do fundamental II, do 6º ao 9º ano, onde o aluno já deveria iniciar com conhecimentos básicos como leitura e escrita, as quatro operações, noções de localização no espaço geográfico, enfim conhecimentos necessários para dar continuidade ao processo de aprendizagem nos anos seguintes sem maiores prejuízos.

Na maioria dos casos essa falha é derivada não de um erro meramente do educador, mas também da realidade em que está inserido o aluno e a escola, assim como a capacidade desse educador de se adequar a realidade desse conjunto, sem falar da individualidade de cada aluno e suas dificuldades particulares, que a meu ver é uma das maiores dificuldades para o educador, dar conta de cada universo, que é a mente do aluno, e os níveis de conhecimento que cada um traz, na tentativa de juntar todos em um único objetivo, o saber e o aprender. O educador tenta elaborar aulas que atinjam cada um de uma forma a não prejudicá-los, isso se torna um desafio diário.

É importante observamos como estão sendo passadas as informações para o alunado, de que forma e como ela está sendo captada pelo mesmo. O processo ensino aprendizagem se dá de forma recíproca na forma de transmissão e na recepção. Nem sempre o acesso ao conteúdo trabalhado em sala permite o seu entendimento, muitas vezes um conteúdo exposto de forma superficial irá proporcionar um fraco entendimento do aluno sobre o tema estudado. Um conteúdo explorado muitas vezes de forma oral, sem atrativos que chamem a atenção do aluno não causa o efeito desejado, que é o aprendizado.

A aula pode tornar-se um monólogo em que o professor fala e os alunos apenas escutam ou fingem escutar, o que torna na maioria das vezes a aula de história “chata” e cansativa para os alunos, isto é, se o professor insistir em apenas relatar os fatos históricos, reproduzindo o conhecimento de forma bruta sem incentivar o raciocínio lógico e a criatividade dos alunos. É preciso buscar novas formas de se trabalhar em sala os conteúdos programados, textos, imagens, filmes, artes, as novas fontes de informação como a internet, e tantos outros meios. Garantir a atenção de uma turma numerosa não é tarefa fácil e requer inovação do educador.

Segundo Silvio Profirio da Silva *at all*¹:

Se faz nesse cenário o surgimento das linguagens alternativas. O conceito de linguagem alternativa refere-se às mais diferentes formas de apresentar conteúdos, tendo como base suportes variados, tais como: cinema, imagens, ilustrações, jogos, música, quadrinhos, teatro, diversos gêneros textuais etc. Tais linguagens são pautadas em diversas tecnologias, contemporâneas, ou tradicionais, dentre as quais, destacamos a Literatura de Cordel. Pelo fato desse tipo de literatura carregar a herança cultural de diversos grupos e sociedades, de estar diretamente relacionado à linguagem, à cultura e à memória, podemos considerá-lo como prática sócio-discursiva. (SILVA, 2009, p.67)

O cordel traz relatos populares e retrata as vivências do povo nordestino, proporcionando outros olhares para o ensino de história e os temas relacionados não só a grandes fatos históricos, mas também remetem a sua realidade local possibilitando o trabalho com temas diversos e da atualidade. Devido sua facilidade de produção e construção é possível fazer com que o aluno se interesse e produza seu próprio cordel de característica descontraída, de fácil aplicação em sala de aula. O cordel proporciona a capacidade de raciocínio lógico e interpretação, sem contar com a grande variedade de fontes disponíveis, tornando o aluno um produtor de conhecimento e um difusor de ideias.

Como já foi dito, estimular a leitura é de fundamental importância para o crescimento intelectual dos alunos. Silvio Porfirio da Silva, diz que a literatura é um produto da sociedade, nesse contexto, o trabalho com o cordel representa a inserção de metodologias atreladas à cultura. Esses folhetos estão ligados à interdisciplinaridade, pois juntam vários componentes curriculares em diferentes áreas de conhecimento, estabelecendo um diálogo com o cotidiano, já que seus autores fazem parte do povo e escrevem para o povo.

Para existir a compreensão do eu é importante à identificação de elementos culturais comuns no grupo local e comum a toda a população nacional e, ainda, a percepção de que outros grupos e

¹ Janice Gabriel Arcanjo, aluna do curso de mestrado em ensino das ciências, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, e Gilmar Nascimento da Silva; Herica Clarice Borges de Souza; Micael Fellipe Pontes Alexandre; Silvio Profirio da Silva; e Renata Maria Santos – alunos /as do curso de Licenciatura em letras da Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

povos, próximos ou distantes no tempo e no espaço, constroem modos de vida diferenciados. (PCNPB, 2010, p. 32-33).

O cordel traz em si conhecimentos relacionados às várias regiões do Brasil em diferentes épocas, já que se fez presente em todo o território nacional, mostrando a diversidade cultural existente em nosso país. Em cada época e em cada localidade os acontecimentos e as reações das pessoas diante de determinados fatos, sejam eles de proporção nacional ou regional provocam na sociedade reações diferentes, se observarmos pelo viés das classes mais favorecidas e daqueles que ficam a margem da sociedade, notaremos um diferencial na chegada das informações.

Isso desperta no aluno uma nova possibilidade de análise dos textos se comparados ao livro didático que exige uma posição quanto ao que se lê no cordel e o conhecimento contido nos livros, é possível observar a forma de escrita, os casos contados de forma lúdica, comparar e criticar o conhecimento produzido e muitas vezes vivido em sua localidade.

CAPÍTULO III - O CORDEL NA ATUALIDADE E A APLICAÇÃO EM SALA DE AULA.

Com as novas tecnologias e uma infinidade de ferramentas e recursos didáticos, o professor tem que estar atento e apto as mudanças, além de gostar de sua profissão. São inúmeros os recursos áudio visuais, cinema, TV, fotografias, música, arte, dança, etc. O cordel, a meu ver, traz todas essas possibilidades de trabalho, pois se adaptou as transformações, muitos cordéis viraram peças teatrais, filmes, séries e novelas, modificando também suas temáticas.

Incentivar a utilização do cordel em sala é uma forma de familiarizar o conteúdo estudado com o aluno e incentivá-lo a produzir novos olhares a respeito do mesmo, através de oficinas de pesquisas, seja pela literatura de cordel ou de outra fonte de pesquisa. Instigar a produção e o questionamento do saber em sala é primordial para garantir o resultado esperado que é a atenção e a participação do aluno e sua aprendizagem.

A diversidade do cordel aborda temas de grande relevância para o cidadão, como direitos humanos, respeito, cidadania, leva informação sobre saúde, enfim uma infinidade de temas a serem trabalhados em sala e todos com possibilidades de intervenção do próprio aluno, que pode construir o conhecimento a partir de temas relacionados à sua comunidade.

Como no caso do trabalho realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, localizada na cidade de Cajazeiras, Paraíba. Este trabalho tinha como foco a leitura e produção de textos com base na literatura de cordel. Tendo como coordenadora a professora Sonia M^a. Russo Barreto, que juntamente com um grupo de alunos, produziu e publicou o cordel intitulado “Eu sou você Amanhã”. Esse cordel tratou do respeito aos idosos e da importância e valor de se ter contribuído uma vida inteira para a sociedade, deixando claro que todos nós vamos envelhecer e estaremos sujeitos a passar por situações, como descaso e abandono muitas vezes de nossos próprios familiares.

O cordel tem como foco o bem estar social, montado por alunos que interessados pelo tema, se deslocaram até o lar dos idosos da cidade de Cajazeiras, no intuito de observarem a situação dos idosos e o descaso de muitos, que são abandonados por seus familiares, muitas vezes até sem recursos. Isso mostra a primeira fase da produção do cordel, a pesquisa e o conhecimento dos fatos, um

levantamento de dados e o contato direto do aluno com o objeto estudado. Os alunos participaram de toda a produção do folheto, desde a organização até sua publicação, trazendo um tema social que desperta no aluno uma reflexão sobre sua própria existência enquanto ser social, o cuidado com o idoso, um tema que afeta todas as famílias, independente de sua posição social.

O aluno nesse caso, como já foi dito nos capítulos anteriores, participou da construção do conhecimento e o transformou em versos, uma linguagem popular para que houvesse uma maior difusão do tema estudado e para a informação chegar a todos de forma simples, descontraída e direta. Kalhil Lucena relata que:

Entrementes, diante desse contexto de importância dos folhetos enquanto ferramenta de ensino-aprendizagem se faz possível afirmar que nas últimas décadas o que se observa é que a literatura de cordel no Brasil vem passando por um momento de resignificações, nesse ínterim, o seu uso em sala de aula proporciona, como linguagem lúdica para o ensino de história é outra faceta assumida com muita propriedade pelos folhetos. (LUCENA, 2011, p. 12)

O cordel tem assumido com destreza o papel de difusor do conhecimento, ao se adaptar nas várias esferas de produção do saber histórico e social, já que proporciona no aluno o interesse por temas locais, culturais, resgatando a cultura e se apropriando do novo.

É possível ver disponíveis em sites vários folhetos de cordéis exibidos em bibliotecas digitais, muitos folhetos digitalizados em sua forma original e outros produzidos por autores atuais, relatando diversos temas, fazendo um resgate da cultura, que se mistura ao novo, tanto na forma escrita, como nos temas abordados de acordo com o tempo em que está inserido. É necessário observar que o cordel não é um mero transmissor de notícias, é carregado do imaginário do autor e é preciso que este seja separado da realidade descrita no fato.

Lucio Pinheiro aponta que:

Na sala de aula, é importante que o professor tenha sempre a preocupação em não transformar o folheto em um relato jornalístico. O que interessa é perceber como o poeta se posiciona diante da história, tendo sempre em vista o caráter ficcional desta produção (...). Lampião, assim como outros personagens da história do Brasil (Getúlio Vargas, Padre Cícero, Tancredo Neves, Antonio Conselheiro), desfila pelas páginas dos folhetos, assumindo ora a

posição de herói, escolhido para resolver as questões sociais, ora a posição de homem comum, com suas fraquezas e incertezas. Resta-nos ler com atenção as histórias que estes personagens inspiraram e, despertar nos jovens, o interesse em saber um pouco mais sobre a nossa cultura, sobre a nossa história. (PINHEIRO, 2001, p. 69 e 77. *apud* LUCENA, 2011,p. 12)

Podemos considerar os folhetos como documentos históricos, que retratam para a grande massa da população o conteúdo da mídia de forma simples, registrando os acontecimentos de um determinado tempo e lugar, contribuindo para a construção da história no cotidiano e também na reconfiguração de fatos históricos, sendo reformulados e transformados em versos, como os versos expostos em vários sites como: *O cordel Oropa, França e Bahia*², relata a presença europeia na costa brasileira e principalmente a intervenção dos franceses no litoral. *Mãe preta*³ que mostra como eram a vida das amas de leite nas fazendas dos engenhos. A trajetória de Tiradentes e outros que fizeram parte da história do Brasil que ganharam seu lugar em meio aos versos.

Através da observação de como o poeta se posicionou, sobre determinado fato em determinado período, atrelando o ocorrido ao imaginário, é possível criar questões que despertem a curiosidade do aluno pelo tema e o leve a querer conhecer mais a fundo o conteúdo estudado. Por meio da literatura se tem um conhecimento mais reflexivo e capaz de consolidar o aprendizado. Entender o que se passa ao seu redor de forma clara e descontraída contribuirá para que o alunado compreenda a importância do saber popular para sua formação no meio escolar e social.

(...) O poeta de cordel não trata apenas de descrever a realidade de maneira artística e satisfatória; ele tem, ao mesmo tempo, que fornecer informações frescas e agradar. Os folhetos tornam públicos acontecimentos sensacionais, traduzem as notícias da imprensa da capital para a linguagem do sertão, e as interpretam como o público gostaria de ouvi-las, mudando-as muitas vezes e dando-lhes novas funções e significados, (...) devemos analisar os fatos históricos não somente a partir das versões oficiais, da fala dos políticos e jornais tendenciosos, mas também através das representações dadas pelos

² Disponível em : <http://www.efecade.com.br>

³ Disponível em: <http://www.efecade.com.br/mae-preta/>

poetas de cordel, através dos folhetos, que mostram outras visões de momentos históricos vivenciados e testemunhados por elas. (GRILLO, 2003: 118 e 119 *apud* LUCENA, 2011, p 13).

Os folhetos trazem para a escola uma proposta de ensino-aprendizagem que possibilita uma ampliação do conhecimento e a conquista de jovens leitores por suas rimas e versos, os cordéis fazem com que esses jovens transitem pela história e por outros campos do conhecimento, sem estarem presos ao ensino tradicional, quadro giz e o discurso do professor.

Assim, levando em consideração que o ensino de história precisa ser construído em sala de aula, no sentido do professor/professora se conscientizar que os alunos precisam compreender melhor o mundo em que vivem, o cordel se apresenta como uma possibilidade para essa questão, pois pode ser usado como ferramenta pedagógica no sentido de desenvolver no aluno o exercício da reflexão, da criatividade e da criticidade. Os folhetos podem auxiliar o sujeito a organizar seu pensamento, analisar, justificar suas respostas e expressar-se, promovendo a independência, a autonomia e a cooperação no mesmo, dessa forma se faz necessário aproveitar-se das várias facetas do cordel dentro do ambiente escolar. (LUCENA, 2011, p. 14).

A literatura de cordel pode ser usada como qualquer outro documento, de acordo com a fonte utilizada é possível fazer diferentes observações sobre a mesma. Os objetivos de estudo são traçados de acordo com suas especificidades, desta forma podemos usar uma fotografia, um filme, ou uma música etc. Assim o professor tem no cordel a possibilidade de tornar o aluno um construtor da história, já que ele terá que interrogar o documento.

O aluno se apropria do documento, é preciso conhecer o cordel e elaborar questionamentos diante do contexto social em que foi escrito, conhecer o autor e seus ideais propostos no texto. Isso exige uma preparação do professor, seja ele experiente ou iniciante, conhecer e ler sobre o tema escolhido é essencial, para que o professor tenha segurança em apresentar o tema ao aluno. Planejar a aula é sempre importante, independente se a aula é tradicional ou diferenciada, isso serve para deixar claro o que se pretende com a atividade de forma simples e direta. É

importante que o folheto tenha uma relação direta com o tema estudado em sala de aula.

Para se trabalhar com os folhetos existem várias possibilidades, pode ser feita uma comparação de assuntos relacionados ao tema, duas visões diferentes, autores que falam sobre um determinado tema com histórias e versos distintos, que retratam opiniões diferentes, com o intuito de gerar um debate em sala. E por fim, relacionar os textos estudados com o tema do livro didático, por exemplo, ou um tema paralelo escolhido, que podem ser temas sociais, convivência na escola, na comunidade, comportamento, dentre outros.

O professor de história também participa da formação social do aluno, e é preciso que ele, como profissional, tome consciência desse papel, intercalando seus conteúdos sempre aos fatos ocorridos na atualidade e na localidade em que está inserido o aluno. É possível fazer com que o estudante tenha um contato direto com o tema estudado, como no caso do folheto produzido pelos alunos da escola Estadual Crispim Coelho, que descreve a visita e a reação dos alunos ao chegarem ao lar dos idosos, mostrando assim que a história não se resume ao livro didático ou apenas nas páginas dos cordéis ou de qualquer outro documento, mas está presente na memória de homens e mulheres que contam e recontam suas experiências ao longo dos anos, mostrando com isso as transformações sociais ocorridas durante um determinado período.

(...) Atrelada a isso, a literatura passa a ser concebida em perspectivas cognitivas, social, cultural e política, na medida em que desperta e desenvolve os sentidos crítico e reflexivo do mundo a partir de temáticas e problemáticas de recortes sociais. (...) (SILVA, 2000, p. 73).

A observação dos vários gêneros textuais proporciona uma compreensão melhor dos temas estudados, a leitura se torna uma ferramenta importante para a compreensão da história atrelada à literatura, que mostra uma nova forma de interagir com os conteúdos programados das disciplinas vistas nas escolas de ensino fundamental, história, geografia, matemática, e todas as demais, já que para todas, a leitura é de fundamental importância.

Para a história a contextualização é muito importante já que se trabalha com acontecimentos que estão distantes da realidade do aluno. Por isso é de extrema

importância que se integre as aulas tradicionais novas ferramentas de ensino, buscando elementos culturais que façam parte do cotidiano do aluno. O cordel a meu ver representa um destes elementos, ele se torna um atrativo para o aluno, que vê nessa nova forma de se estudar história, uma possibilidade de compreender o conteúdo de uma forma não tradicionalista e sistematizada, muitas vezes causando o seu desinteresse pela quantidade de informações que são jogadas neles durante as aulas de história. Como já foi dito ao ser apresentado a literatura de cordel, o aluno pode criar suas próprias observações a respeito dos temas estudados.

O cordel assume um papel importante, estabelecendo uma estrutura histórica utilizável, já que é escrito por poetas populares e envolve tanto o cotidiano como fatos históricos. Com isso é possível observar as mudanças que ocorreram em sua localidade, baseadas nas mudanças sociais da época descritas nos folhetos.

Roberto dos Reis Cruz aponta que:

Assim, a literatura de cordel representa em face desses folhetos, histórias relacionadas ao contexto histórico do lugar de origem. Fatos que são absorvidos como verdades e outros absurdos, recheados de lendas e mitos (...). O processo de articulação é confundido através de feitos, façanhas, mentiras, verdades com fatores destinados as realidades vivenciadas. (CRUZ, 2012, p. 2172).

A literatura de cordel é um registro cultural que trata de várias questões possíveis de serem analisadas. Os fatos históricos presentes não só nas versões oficiais, jornais, revistas, dentre outros, mas também a representação na visão dos poetas de cordel, que através dos folhetos, mostram a realidade vivida por eles no período em que foi escrito o mesmo. No cordel encontram-se representações de pessoas que marcaram o cenário político, religioso, assim como histórias com personagens que retratam o cotidiano de suas localidades, seu modo de vida e costumes. O folheto *As Aventuras de Zé Severino: entre a mulher e a cachaça* do poeta de cordel Carlos Gildemar Pontes, conta a história de um homem que tenta parar de beber por amor a uma mulher. Destaca o papel do “cabra macho”, que vive no sertão em meio ao cangaço.

O poeta de cordel possibilita o acesso à informação, de forma diferenciada, modificando sua estrutura, sem perder o caráter de verdade. Hoje em dia a

sociedade é marcada por uma diversidade de linguagens, filmes, desenhos, mídias digitais, internet dentre outros.

O acesso à internet, se bem direcionado, pode proporcionar ao aluno um maior aprendizado, mas sem deixar de lado os conteúdos programáticos. Torna-se de fundamental importância trazer novas ferramentas para o ensino e fazer com que os alunos participem da construção e da reorganização do conhecimento histórico, é importante que o professor apresente as fontes e mostre o caminho para a estruturação desse conhecimento.

O docente pode ter acesso a vários títulos de cordéis a partir de sites como, por exemplo, a fundação casa Rui Barbosa⁴, que disponibiliza um rico acervo de cordéis digitalizados, o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/FUNARTE, que também disponibiliza um acervo variado, que retrata várias fases da história do Brasil e de sua população. Nota-se que não falta documentação para se trabalhar com os alunos, sem contar que após a apresentação sobre o que é a literatura de cordel é possível construir narrativas com os alunos, com temas atuais que façam parte de seu dia a dia, como já foi demonstrado anteriormente com a produção da escola Crispim Coelho.

Em suma, torna-se de fundamental importância, considerar o poder de criação e de interpretação dos alunos, pois eles precisam descobrir uma História em que eles sejam sujeitos ativos, para que possam trazer em suas memórias o prazer e a confiança por essa disciplina. E para isso a imagem, a poesia, o cordel, o teatro, o RPG, a música, são alguns exemplos de linguagens, que ao serem usadas pelos docentes, permitirão um processo de ensino aprendizagem muito construtivo e proveitoso com os educandos, tratando-se a História com leveza e dialogicidade. (LUCENA, 2011, p. 16).

É preciso despertar nos alunos a curiosidade pela construção da história e fazê-los participar desse processo, incentivando a leitura e a escrita, isso desperta o interesse pela disciplina, já que o aluno participa ativamente do processo de verificação e construção dos fatos históricos ao analisar as fontes apresentadas pelo professor. Isso também implica no conhecimento de fatos da atualidade e de importância social, pois o aluno pesquisador pode entrar em contato com fontes

⁴ <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/acervo.html>

diretas do seu tempo. Essa compreensão dos fatos de sua realidade irá proporcionar a facilitação e uma melhor compreensão dos textos aplicados em sala pelas diversas disciplinas.

O uso de novas temáticas e métodos para o ensino de história vêm sendo utilizado cada vez mais, para dar um apoio ao livro didático e retirar um pouco da visão de que a história é uma disciplina pronta e acabada, meramente decorativa. O cordel não substitui o livro didático, mas tem a intenção de trabalhar criticamente a história a partir dos folhetos juntamente com as reflexões abordadas pelo povo.

Cabe analisar com rigor metodológico as novas propostas curriculares e observar o seu processo de mudança juntamente com as “tradições escolares” que permanecem e as que se modificam, as reinterpretações dadas aos antigos conteúdos e métodos (BITTENCOURT,2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como finalidade despertar o senso crítico e o interesse do aluno, utilizando novas formas de aplicação do saber, no caso a literatura de cordel, que ao mesmo tempo transforma e reconta a história de maneira lúdica através dos versos de poetas populares, que trazem em suas rimas a realidade e os enigmas do povo (nordestino), baseado no seu cotidiano, nas diversidades, alegrias e misticismos, o que proporciona a aproximação do aluno com a cultura local, o faz conhecer as suas origens e tradições, facilitando a compreensão de fatos que ocorreram além de sua localidade, mas que interferiram em sua cultura, e também nas relações sociais e políticas.

Com base nos estudos realizados, foi possível perceber como a literatura de cordel fornece suportes teóricos e metodológicos para o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo, desta forma, para a formação crítica do aluno e a renovação da prática docente, estimulando os professores a inserir novas técnicas e métodos em suas aulas. Nesse sentido, o trabalho traz uma reflexão para junto dos educadores sobre o compromisso que os mesmos têm com a formação do cidadão crítico e reflexivo, e com a construção do saber, através de novas fontes de pesquisa que proporcionam um aumento no campo de conhecimento dos alunos com relação ao estudo de história. Tendo como foco o aluno como construtor do saber, ao analisar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala no seu cotidiano.

Foram incorporados ao ensino valores sociais, culturais e econômicos no intuito de proporcionar uma nova leitura do mundo social. A escola não é mais só um lugar de alfabetização, mas também é uma instituição em que se aprendem conteúdos sociais e culturais associados a comportamentos e valores (BITTENCOURT, 2008).

O ensino concentra-se na relação ensino aprendizagem e não só no ensino como anteriormente, existe agora uma preocupação quanto a forma como o conhecimento é passado para o aluno e recebido pelo mesmo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologias**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. **A Cultura dos Cordéis: território(s) de tessitura de saberes**. 257 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

BATISTA, Sebastião Nunes. **A literatura popular em questão, Secretaria de Cultura e Desportos: Centro de Referência Cultural**. Fortaleza, 1982.

BENEVIDES, Artur Eduardo. **Literatura do Povo: Alguns caminhos; ensaios**. Fortaleza secretaria da cultura e desportos. 1980 pág.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CHIAPPINI, Lígia . A circulação dos textos na escola. In: BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord). **Gênero do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000: (Coleção aprender ensinar com textos; V. 5)

CRUZ, Roberto dos Reis; VEIGA, Benedito José de Araújo. **Lampião: representações na literatura de cordel em folhetos de Franklin Maxado**. In: Anais do XVI CNLF, 4. 2012, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012.

CURRAN, Mark J. **História do Brasil em cordel**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

LUCENA, Kalhil Gibran Melo de; GRILLO, Maria Ângela de Faria. O Uso de Uma Linguagem Popular nas Aulas de História: As representações da República Velha nos folhetos de cordel. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 5, n. 9.

EVARISTO, Marcelo Cristiano. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, Helena Nagamini (coord). **Gênero do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000: (coleção aprender ensinar com textos; V. 5)

MELO, Rosilene Alves de. **Arcanos do verso**: Trajetória da literatura de cordel. Rio de Janeiro: 7 letras, 2010.

MENEZES, Maria Izabel de Oliveira. **O cangaço representado através do cordel**. 2009. 53 f. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade Sete de Setembro, Paulo Afonso, 2009.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. A literatura de cordel no ensino de História: reflexões teóricas e orientações metodológicas. In: ANPUH – **XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, 2005, Londrina. Anais. Londrina: UESC, 2005.

NASCIMENTO, Lourgeny Damasceno do. **A importância da Literatura de Cordel no cotidiano dos alunos da EJA**. 2011. 38 f. Trabalho de conclusão de curso - Universidade de Brasília, Feijó, 2011.

SILVA, Fernanda Isis C. da; Souza, Edivanio Duarte de. **Informação e formação da identidade cultural**: o acesso à informação na literatura de cordel. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 16, n. 1, jan/jun. 2006.

SILVA, Gonçalo Ferreira da. **Vertentes e evolução da literatura de cordel**. 4, ed. Mossoró: Queima Bucha, 2008.

SILVA, Marco Antônio. Letramento no Ensino de História. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 12, n. 17, p. 111-130. 2011.

SILVA, Silvio Profirio da. Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino: Uma proposta para o trabalho com a leitura. **Revista Encontros de Vista**, 2009.

Referencias Curriculares do Ensino Fundamental: Ciências Humanas, Ensino Religioso e Diversidade Sociocultural./ Governos do Estado da Paraíba. Secretaria de Educação Infantil e Ensino Fundamental. – João Pessoa: SEC/ Grafert, 2010.

TIMÓTEO, Jurandy. **A Xilogravura de Walderêdo Gonçalves no Contexto da Cultura Popular do Cariri**, João Pessoa, 2002, p. 158, Dissertação de mestrado – UFPB/ CCHLA.

FOLHETOS DE CORDEL CONSULTADOS:

AMORIM, Severino. **Um Réu Inocente e uma Dafeza feita por Frei Damião.**

ATHAYDE, João Martins de. **A paixão de Magdalena.** Juazeiro do Norte: Lira Nordeste.

ATHAYDE, João Martins de. **A Vida de Cancão de Fogo e o seu testamento.** v.1.

ATHAYDE, João Martins de. **A Vida de Cancão de Fogo e o seu testamento.** v. 2.

ATHAYDE, João Martins de. **O romance de um sentenciado.** v. 1. Juazeiro do Norte: Tip. São Francisco Jose'Bernardo da Silva.

ATHAYDE, João Martins de. **O romance de um sentenciado.** v. 2. Juazeiro do Norte: Tip. São Francisco Jose'Bernardo da Silva.

ATHAYDE, João Martins de. **O romance de um sentenciado.** v. 3. Juazeiro do Norte: Tip. São Francisco José Bernardo da Silva.

ATHAYDE, João Martins de. **Raquel e a Fera Encantada**. Juazeiro do Norte: Lira Nordestina.

ATHAYDE, João Martins de. **Romance de Iracema a virgem dos lábios de mel**. Juazeiro do Norte: Lira Nordestina.

BARROS, Leandro Gomes de. **Estória de João da Cruz**. Juazeiro do Norte: Lira Nordestina.

BARROS, Leandro Gomes de. **Estória do Boi Misterioso**. Juazeiro do Norte: Lira Nordestina.

BARROS, João de. **Lampião e Maria Bonita no paraíso: Tentados por Satanás**. São Paulo: Editora Luzeiro Limitada, 1980.

BATISTA, Abraão. **O poder do pau da bandeira de Santo Antônio**. Barbalha: Tecelagem Cariri Ltda.

BEZERRA, José Leocádio. **Vejam no mundo animal**. Campina Grande, 2003.

BRAGA, Elinaldo M. **A fúria da vaca encantada**.

CABOCLO E SILVA, Manoel. **Geraldo e Madalena Na Fazenda Malasombrada**. Juazeiro do Norte.

CABOCLO E SILVA, Manoel. **Jesus, São Pedro e o ferreiro rei dos jogadores**. Juazeiro do Norte: Folheteria e Tipografia Casa dos Horóscopos, 1978.

CORDEIRO, José. **A morte dos quatro inocentes no Rio Grande do Norte**.

COSTA, Luiz da. **O Papagaio Misterioso**. São Paulo: Editora Luzeiro Limitada.

CRISTO REI, João. **Os avisos sacrosantos do Pastor Frei Damião**.

EVANGELISTA, João Lucas. **Estória da morte do vaqueiro valente (Nas Vaquejadas do Céu).**

EVANGELISTA, João Lucas. **O menino das abelhas e a formiga encantada.** São Paulo: Editora Luzeiro Limitada.

FRANCISCO, Gilberto Severino. **O Grande Exemplo da Criança Que Nasceu com a Cabeça de 3 Quilos e Falou 40 Minutos.**

FERREIRA João M. **Estória do Pavão Misterioso.** Juazeiro do Norte: Lira Nordestina, 1982.

OLIVEIRA, Severino Gonsalves. **Cidrão e Helena.**

OLIVEIRA, João Fernandes de. **O ultimo dia de Lampião.** Juazeiro do Norte: Folhetaria Casa dos Horóscopos.

PEREIRA, Manoel Apolinário. **João desassombrado: O Rei das Comédias.**

PEREIRA SOBRINHO, Manoel. **As sete espadas de dores da Santa Virgem Maria.** Juazeiro do Norte: Folhetaria Juazeiro do Norte.

PONTES, Carlos Gildemar. **A queda de Zé Severino: Saudação a Pedro Bandeira.** João Pessoa, 2004.

SANTOS, Enéias Tavares dos. **A Lagoa Misteriosa e o Cavalo Encantado.** São Paulo: Editora Luzeiro Limitada, 1976.

SENA, Joaquim Batista de. **A Morte Comanda o Cangaço.** Juazeiro do Norte, 1977.

SENA, Joaquim Batista de. **Estória de Joãozinho o filho do caçador.** Juazeiro do Norte.

SENA, Joaquim Batista de. **História da Intriga e Suspensão do Bispo do Crato as Missões de Frei Damião**. Rio de Janeiro: Olaria, 1975.

SENA, Joaquim Batista de. **Luta e vitória de São Cipriano contra Adrião Mágico**.

SENA, Joaquim Batista de. **Napoleão e Elvira: A triste sorte de uma meretriz**.

SENA, Joaquim Batista de. **O sinal da cruz**. Juazeiro do Norte: Folhetaria Casa dos Horóscopos, 1979.

SENA, Joaquim Batista. **Os amores de Chiquinha e as bravuras de Apolinário**. Juazeiro do Norte, 1979.

SILVA, Antônio Alves da. **João terrível e o dragão vermelho**. São Paulo: Editora Luzeiro Limitada.

SILVA, Expedito Sebastião da. **As aventuras de Lulu na Capital de São Paulo**. Juazeiro do Norte: Folhetaria Casa dos Horóscopos, 1979.

SILVA, José Bernardo da. **A Condessinha Roubada**. Juazeiro do Norte, 1957.

SILVA, Minelvino Francisco. **Encontro de Cancão de fogo com Pedro Malazarte**. São Paulo: Editora Luzeiro Limitada, 1957.

SILVA, Severino Borges. **Branca de Neve e os 7 anões**.

SILVA, Severino Milanês da. **Peleja de Pinto com Milanês J. Borges**. Bezerros: Gráfica Borges.

ANEXOS

EU SOU VOCÊ AMANHÃ

666FM. Prof. Cássio Coltro



EU SOU VOCÊ AMANHÃ

II CORDEL

DA

E.E.E.F.M. PROF. CRISPIM COELHO

CAJAZEIRAS- PB

ANO: 2005

PROJETO

LEITURA E PRODUÇÃO

TEXTUAL

PROF^a. SONIA M^a. RUSSO BARRETO

ALUNOS PARTICIPANTES

Anaximandro Calixto dos Santos Silva

Anderson Rolin de Brito

Aucirlan Pessoa de Oliveira

Baiza Faustino de Soares

Carolina Monteiro Augusto

Cícera Pessoa Andrade

Cristiane Viera

Danielle Rayane Silva

Alaine Cristina Lima Braga

Emanuela Pereira Carolino

Evaldo de Sousa Oliveira

Francisca Nadlany Gomes de Sousa

Francisco Pessoa Martins

Gerailton Oliveira da Silva

Janaina Moraes de Sousa

Joábia Sousa dos Santos

Jaciane Lins de Sousa

José Gonçalo de Luna

Juberlita de Sousa Dantas

Jussara Bezerra Firmo

Júlio Gonçalves Correia

Lucélia da Silva Baião

Markos Henrique Tavares Cartaxo

Manuela Pereira Braga

Marizélia Barbosa de Sousa

Mércia Gonçalves Barbosa

Paulo Ricardo Roque Leite

Samanda Martins Gonçalves

Sévulo Túlio Tavares Cartaxo

Silvana Assis Fernandes

Terezinha Pereira Martins

Thibério Gonçalves Rolim

Wálina Kelly de Lira

APRESENTAÇÃO

“Eu Sou Você Amanhã” é o segundo livrinho de Cordel produzido pelos alunos da E. E. E. F. M. Prof. Crispim Coelho (Coelho Estadual de Cajazeiras), sob a orientação da Prof^a. Sonia Maria Russo Barreto e que faz parte do projeto “Leitura e Produção textual”.

Estes versos nasceram da necessidade que se sentiu, ao visitar o lar dos idosos, em conscientizar e sensibilizar as pessoas de que nossos idosos merecem amor e respeito. A Violência, o desafeto e o abandono sofridos por eles, hoje, estão registrados nos olhares perdidos, na solidão e no vazio de suas vidas.

Quanta indiferença com seres valiosos que perderam tantos nos de suas vidas preocupando-se em dar amor, carinho, saúde e um futuro digno aos seus.

Se houver conscientização e sensibilidade por parte daqueles que acham que nunca irão envelhecer, nossos idosos terão mais e tranquilidade.

Refleta, quando estiver lendo estes versos. Deixe brotar de seu coração todo amor e gratidão por nossos idosos. Lembre-se: um dia nós eremos velhos também.

É dando que se recebe. Amemos nossos idosos.

(Sonia Maria Russo Barreto)

EU SOU VOCÊ AMAHÃ

2005 foi o ano
Setembro foi o mês
Que uma visita se fez
Ao Lar dos Idosos
Nós, alunos, fomos ditosos.

Há muito tempo programada
Lá chegamos empolgados
Receberam-nos com alegria
Ficamos sensibilizados.

Tempo que tudo modifica
Não é capaz de voltar
Obriga-nos a ser-lhe servil
E abandona nosso corpo juvenil

Oh, tempo cruel que passa!
A assombrar o futuro
Tempo infame de agora
Que nos deixa como companhia
As lembranças de outrora.

Tempo que deixa marcas
Na alma e no corpo da gente
A saúde leva de repente

Deixando-nos todos doentes.

Quando olhamos aqueles seres
Sentimos uma grande comoção
Por ver o tempo implacável
Deixando marcas de saudades e solidão.

Quantos sonhos esquecidos
Quantas lembranças guardadas
Os cabelos tão brancos
E a fronte enrugada.

Dos olhos tristes dos velhinhos
Jorravam lágrimas de emoção
Abraçavam-nos com carinho
Sorrindo com o coração.

Cada um com sua história
De tristeza, gozo, e alegrias
O passado tão distante
A solidão consume seus últimos dias.

Vimos do rosto de dona Zefinha
Um lindo sorriso brotar
Muito enfeitada, cheia de pulseiras
A nós quis agradar.

Mas vimos também
Perdido no além
Mergulhado no vazio
A espera de ninguém.

Abandonados em asilos
Hoje, nossos idosos estão
Os filhos não lhes dão carinho
Nem amor, afeto e compreensão.

Alguns são largados na rua
Outros sofrem violência no lar
Tantos anos de vivencia
De que levou tanta experiência?

A um canto da casa
Os filhos relegam os pais
Que de tão velhos não podem se locomover
A família impaciente
Ignora e finge que nada ver.

E continuamos a vida
Os velhinhos pareciam crianças
Brincando de felicidades
Naquele momento parecia jovens
Que importa a idade?

De repente, um quadro triste
Deparou-se na nossa frente
Meu Deus, quanto abandono!
Apareceu diante da gente:

Olhos no espaço perdido
Bocas pelo tempo emudecidas
Pernas sem comando
Braços ao longo do corpo estendidos
Expiando pouco a pouco a vida.

Vimos o alvo da morte
Que, com certeza, não tardaria
A solidão, sua consorte
Nos braços os embalaria.

O corpo debilitado
Castigados pelas doenças:
Pressão alta, esclerose, diabetes
Retirando do corpo a resistência.

Tudo isso em consequência
De tanta preocupação
De sofrer pelos filhos
Que lhes pagam com gratidão.

Os conselhos dados

As experiências passadas
São frutos de vivencia
Que a vida aos idosos outorgou
Entre lagrimas e risos
O tempo desfolhou.

O tempo é invisível
Passa rápido para todos nós
O que esperar do futuro
Quando envelhecermos
Sem uma luz a brilhar no escuro?

Deitado numa rede
Já vi idoso doente
Com fome, com frio, com sede
Vivendo como indigente.

O filho bebendo no bar
Chega bêbado, quebra tudo
O idoso fica mudo

A violência contra o idoso
Em alguns lares se faz
Palavras cortantes
Que deixam marcas profundas
Que não se esquece jamais.

Francisco, João, Maria, Beneditas
Todos esquecidos em suas desditas
Só cometeram um pecado:
Envelhecer num país
Que não respeita seu legado.

Temos obrigação
Dos nossos idosos zelar
É uma atitude cristã
Um dia, estaremos em seu lugar.

Não maltrate os mais velhos
Eles precisam de cuidados
Trate-os agora com carinho
Para no futuro
Também ser bem tratado.

Velhice é experiência
É um livro aberto de história
No caminha da vivencia
O velhinho alcança a gloria.

O que seria dos jovens
Sem a voz da experiência?
Os idosos nos ensinam
O verdadeiro valor da experiência.

Os idosos têm direitos
Pois também têm sentimentos
É uma falta de respeito
Deixa-los no esquecimento.

Toda causa tem consequência
Toda ação tem uma reação
A violência contra o idoso praticada
Amanhã haverá retribuição.

Proporcionar ao idoso
Uma vida feliz e sossegada
E tão pouco ou quase nada
Pelo muito que nos deu.

Uma lição nós aprendemos
Da visita ao Lar dos Idosos
Eles são seres humanos
Para nós muito valiosos.

Uma, por ele fomos embalados
Quantas noites por nós ele perdeu
Suas vigílias eternas e constantes
Com amor, carinho, sempre nos acolheu.

O estatuto do idoso
Vem corrigir as injustiças

Filhos malvados, netos desumanos
São casos de policias

As pessoas caridosas
E de bom coração
Que zelam pelo idoso
Merecem nossa consideração.

Por isso não esqueça
Meus irmãos e minhas irmãs
Se hoje somo jovens
Velhos seremos amanhã.

Deus abençoe a velhice
Tem dó do seu sofrimento
Pois a vida é uma chama
Que se apaga no momento.

Filhos não abandonem seus pais
Netos amparem seus avós
Por favor não lhe causem feridas
Graças a eles, vocês fazem parte da vida.

Brasil, ampara e valoriza teus idosos
Que contigo tanto contribuíram
Não esqueça
Eles são fontes de sabedoria